

Em Tese®

DARCY RIBEIRO E O DILEMA LATINO-AMERICANO: A SUPERAÇÃO DO SUBDESENVOLVIMENTO

Darcy Ribeiro and the Latin American Dilemma: Overcoming Underdevelopment
Darcy Ribeiro y el dilema latinoamericano: la superación del subdesarrollo

Luiz Otávio Pereira Rodrigues
Mestre em Sociologia
Universidade Federal Fluminense, ICHF
Niterói, Brasil
luiizr@id.uff.br
<https://orcid.org/0000-0002-1568-0411>

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo

RESUMO

Este artigo objetiva discutir as premissas de superação do subdesenvolvimento elaboradas por Darcy Ribeiro (1922-1997) em seu livro: 'O Dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes' (1983). A metodologia empregada foi uma revisão de literatura alicerçada na reconstituição diacrônica dos processos sociais, segundo a conceituação de André Botelho (2019), assim foram enfatizadas as relações entre Estado e Sociedade na trajetória de darcyniana. O texto conclui que os argumentos formulados por Darcy Ribeiro nesta obra são frutos do nexo entre as suas posições políticas e intelectuais, acrescidas da experiência dos diversos cargos por ele ocupados. Portanto, esta obra é mais do que um trabalho puramente acadêmico, é a busca de caminhos para viabilizar ações políticas emancipatórias para o Brasil e a América Latina.

PALAVRAS-CHAVE: Darcy Ribeiro; Subdesenvolvimento; América Latina

ABSTRACT

This article aims to discuss the premises for overcoming underdevelopment elaborated by Darcy Ribeiro (1922-1997) in his book: 'The Latin American Dilemma: Power Structures and Insurgent Forces' (1983). The methodology used was a literature review based on the diachronic reconstitution of social processes, according to the conceptualization of André Botelho (2019), thus emphasizing the relations between State and Society in darcyniana's trajectory. The text concluded that the arguments formulated by Darcy Ribeiro in this work are the result of the nexus between his political and intellectual positions, added to the experience of the various positions he occupied. Therefore, this work is more than a purely academic work, it is the search for ways to enable emancipatory political actions for Brazil and Latin America.

KEYWORDS: Darcy Ribeiro; Underdevelopment; Latin America.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo discutir las premisas para la superación del subdesarrollo elaboradas por Darcy Ribeiro (1922-1997) en su libro: 'El dilema latinoamericano: estructuras de poder y fuerzas insurgentes' (1983). La metodología utilizada fue una revisión de la literatura basada en la reconstitución diacrónica de los procesos sociales, según la conceptualización de André Botelho (2019), enfatizando así las relaciones entre Estado y Sociedad en la trayectoria de Darcyniana. El texto concluye que los argumentos formulados por Darcy Ribeiro en esta obra son el resultado del nexo entre sus posiciones políticas e intelectuales, sumado a la experiencia de las diversas posiciones que ocupó. Por lo tanto, este trabajo es más que un trabajo puramente académico, es la búsqueda de formas de posibilitar acciones políticas emancipatorias para Brasil y América Latina.

PALABRAS CLAVE: Darcy Ribeiro; Subdesarrollo; Latinoamérica

1 INTRODUÇÃO

Um ator de relevo nas ciências humanas e na arena pública brasileira do século XX, Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um homem de múltiplas ocupações. Na primeira fase da sua carreira, se formou em Ciências Sociais, especializou-se em etnologia. Ao longo dos anos, se sagrou antropólogo, gestor, professor, político e romancista. Sua vida e obra constituem um objeto de análise de diversas disciplinas, resultando em um suntuoso volume de livros, teses, dissertações, artigos científicos, documentários dentre outros. Como lembrado por Helena Bomeny (2001, p. 15), era dono de uma personalidade ímpar. Por isso, enquanto alvo de estudos, é difícil tratar de Darcy sem controlar impressões apaixonadas dos seus admiradores, bem como as críticas daqueles com restrições à sua persona. No entanto, a despeito das controvérsias a circundar a sua figura e obra, elas são caracterizadas pelo compromisso de transformação da sociedade brasileira (Rodrigues, 2022a), isto transparece no ímpeto de sua personalidade conflituosa: vaidoso confesso (Bomeny, 2001, p. 31). Apesar da sua empáfia assumida, esta não era esta fonte da sua curiosidade científica. “Conhecer é intervir. O sentido político da atividade intelectual nunca lhe escapou” (Bomeny, 2001, p. 55-56).

É possível perceber melhor os sentidos da trajetória política e intelectual de Darcy Ribeiro a partir da década de 1950, momento no qual ganhou destaque nos espaços aludidos. Bem como, coincidiu com a fase das iniciativas de colaborações internacionais de pesquisa, sobretudo, no pós-segunda Guerra Mundial. Como o projeto UNESCO, no afã de evitar novos conflitos de proporções similares (Maio, 1999). Por esta razão, no plano metodológico, o texto foi construído a partir da premissa de André Botelho (2019, p. 17), em que pese não somente a relação entre política e sociedade, mas também a qualificação e especificação das bases e das dinâmicas sociais entre política e Estado. Portanto, a trajetória de Darcy foi observada segundo este prisma: ligou a sua trajetória pessoal e política, com os principais eventos sociopolíticos do período aludido, em razão de ter participado de alguns dos principais episódios desta fase.

Com isto, pode-se melhor perceber os rumos da vida pública e acadêmica trilhados por Darcy Ribeiro a partir da década de 1950. Logo, também se deve salientar três fatores: a personalidade ímpar e suas fortes convicções políticas; o prestígio universitário, acrescido da possibilidade de intervenção na arena pública; e uma abertura institucional nunca antes



vista no período republicano, no qual houve uma ampla iniciativa de modernização institucional, visando desenvolvimento da sociedade brasileira.

Conforme destacado por Gláucia Villas Bôas (2006a, p. 125), os cientistas sociais deste período, sobretudo, os sociólogos, foram marcados pela recepção da obra de Karl Mannheim (1893-1947), não somente pela dimensão utópica dos seus escritos, mas também no senso dever para vida coletiva, enquanto uma *intelligentsia* (Mannheim, 1974). A *intelligentsia* surgiu enquanto a última etapa do crescimento da consciência social, devido ao afastamento perante aos outros setores sociais, pois, o seu estilo de vida burguês permitia uma reclusão social, e um contato mediado por livros com os processos de mudança social. Assim, quando se mostraram sensíveis às dinâmicas sociais do seu tempo, encontraram um caminho para participar dos acontecimentos protagonizados pelo proletariado (Mannheim, 1974, p. 77-78). “A chave da nova época do saber está no fato de que os homens cultos deixam de constituir uma casta ou estamento fechado, passando a integrar um estrato aberto ao qual ganham acesso pessoas das mais variadas procedências” (Mannheim, 1974, p. 91).

Por isso, existia uma crença neste grupo, da necessidade de intervenção da realidade através do conhecimento, para assim, tornar as mais diversas esferas da vida social mais modernas. Portanto, esta foi a concepção base para que o conhecimento sociológico servisse de substrato nos debates públicos e políticas sociais. No curso destes acontecimentos, Darcy se notabilizou pelo seu início enquanto etnólogo, e no seu fim enquanto político, sempre marcados pelo desejo de intervenção na realidade do povo brasileiro. Este caminho o conduziu até o exílio, fase da produção das suas reflexões sobre o subdesenvolvimento latino-americano e brasileiro, e das proposições para a sua superação.

1.1 O COMEÇO DE UM ITINERÁRIO ÍMPAR

Josefina Augusto da Silveira e Reginaldo Ribeiro dos Santos, deram à luz ao seu segundo filho, Marcos Darcy Silveira Ribeiro, no dia 26 de outubro de 1922, na cidade de Montes Claros, no estado de Minas Gerais. Filho de uma professora primária com um fiscal de linhas telegráficas. Darcy era o irmão do meio, no entanto, mal conviveu com o primogênito Dirceu, falecido em 1924, ano em que Mário, o seu irmão caçula, veio ao mundo. Uma nova tragédia se abateu sobre a sua família no ano seguinte: o seu pai, Reginaldo - popularmente conhecido como ‘Seu Naldo’ -, veio a óbito vítima de um ataque

cardíaco. Este advento fez com que a sua mãe, Josefina, apelidada de Dona Fininha, retornasse à casa de sua família em 1926 para obter ajuda de sua mãe na criação dos filhos. Com isso, ela também voltou à escola para terminar o curso normal, interrompido pelo seu casamento (Ribeiro, 2013b, p. 248-249).

Pouco tempo depois, Dona Fininha lecionou enquanto professora primária. Em 1928, influenciado pelas atividades docentes da mãe, Darcy aprendeu a ler sozinho observando estórias de Bolão, Reco-Reco, Azeitona que eram publicadas na revista Tico-Tico. No ano de 1934, Darcy foi matriculado no ensino ginásial, em um estabelecimento conduzido por padres belgas, para que assim fossem despertadas suas vocações sacerdotais e, consequentemente ficasse mais calmo, o que nunca aconteceu. No início da sua adolescência, em 1935, Darcy se encantou por três coisas: cinema, festas tradicionais e literatura. Em 1938, terminou o ensino secundário muito mal preparado, devido a sua escolha de enfatizar os estudos literários, pois, ambicionava ser romancista. No ano seguinte, se mudou para Belo Horizonte para cursar medicina (Ribeiro, 2013b, p. 248-249).

A graduação em medicina era um reflexo das expectativas familiares para com Darcy, não um anseio particular. Pois, esta formação traria o prestígio social almejado por sua mãe. No entanto, quando chegou à Belo Horizonte, Darcy se viu enredado pela boemia mineira, e teve acesso à outras leituras desconhecidas até então. Por isso, passou a frequentar os cursos oferecidos pela Faculdade de Filosofia. Se interessou por Filosofia do Direito e Teoria do Estado, cadeira da Faculdade de Direito. Toda a atenção despendida nas classes de humanidades fez de Darcy um péssimo aluno no campo da saúde. Por isso, em 1942, foi reprovado duas vezes na faculdade de medicina, e no ano seguinte decidiu abandonar o curso. Em 1944, Darcy foi convidado pelo sociólogo estadunidense Donald Pierson (1900-1995) para cursar o bacharelado em Ciências Sociais na Escola Livre de Sociologia e Política de São Paulo (ELSP). Os dois estabeleceram contato enquanto Darcy exercia as suas atividades de militante comunista, ajudando na organização de palestras e seminários estudantis com professores estrangeiros.

Durante a sua graduação, Darcy esteve dividido entre as atividades de militante comunista, e a pesquisa científica. Foi orientado pelo etnólogo alemão Herbert Baldus (1899-1970), uma influência decisiva em sua formação. Sob a sua supervisão, Darcy foi orientado a realização de trabalhos de campo a partir das lentes teóricas do funcionalismo – a abordagem mais moderna das Ciências Sociais anos 1940 –, (Ribeiro, 2013b, p. 249-250), bem como lhe rendeu contatos profissionais importantes, como será visto a seguir.

Darcy se graduou na ELSP em 1946, com especialização em etnologia. Porém, há de se destacar que esta ênfase carece de certificações convencionais. Na verdade, este argumento é produto da sua participação informal nos seminários de pós-graduação organizados Baldus (Brito, 2017). Neste momento, ele se encontrava dividido entre a carreira acadêmica e a política. O primeiro caminho seria prosseguir para o mestrado e o doutorado; o segundo, manter as suas atividades enquanto militante. Isto porque havia surgido uma vaga na direção do jornal comunista da época, intitulado *Hoje*, em razão do responsável pela função, Joaquim Câmara Ferreira (1913-1970), ter se licenciado para passar um ano na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS); contudo, Joaquim persuadiu o comitê de que Darcy além de ser muito intelectualizado para função, também era muito agitado e polêmico, conjunção que poderia trazer problemas futuros. Desta maneira, ele foi licenciado das atividades do Partido Comunista para dar continuidade em sua trajetória acadêmica.

Contudo, é necessário destacar que o não prosseguimento para um mestrado e doutorado não possui razões políticas, pois, Darcy, já vinculado ao Serviço de Proteção aos Índios (SPI) – órgão que futuramente daria origem à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) –, havia conseguido uma bolsa para se pós-graduar em Antropologia na Universidade de Columbia, em Nova Iorque. No entanto, o motivo de declinar o convite era muito mais simples: o não domínio da língua inglesa. “Darcy era e foi até o fim de sua vida monoglota” (Brito, 2017, p. 88-89).

Os anos de 1947-48 foram decisivos em sua carreira, porque Baldus o apresentou para Marechal Cândido Rondon (1865-1958). Esta intermediação lhe rendeu um contrato para trabalhar enquanto naturalista no SPI, – ainda não existia o posto para Antropólogo neste período –, neste ínterim, se casou com Berta Gleizer Ribeiro (1924-1997). A união durou 27 anos, e foi fundamental ao longo de sua carreira. Berta foi parceira de pesquisa durante inúmeras expedições, e isto resultou na coautoria das obras ‘*Arte Plumária dos Índios Kaapor*’ (1954) e ‘*Summa Etnológica e Brasileira* (1986)’ (Ribeiro, 2013b, p. 259).

Para além disto, ela revisou e traduziu diversos trabalhos de Darcy Ribeiro no período em que eles estiveram exilados (1964-1976). Não obstante, Berta arquivou e catalogou cartas, obras e quaisquer documentos para tornar possível um empreendimento pensado por Darcy durante o seu desterro: uma instituição para preservação de sua memória e obra: Fundação Darcy Ribeiro (Fundar) (Heymann, 2012).

2. UMA ETNOLOGIA POLÍTICA

Os anos de 1950 marcam uma virada definitiva na trajetória de Darcy Ribeiro, a obra '*Religião e mitologia Kadiwéu: ensaios sobre o saber, o azar e a beleza*' (1950) o laurearam com o Prêmio Fábio Prado de ensaios. Isto o colocou em evidência nacional dentro e fora das Ciências Sociais. Assim, Darcy utilizou a sua relevância pública para publicizar a problemática das populações indígenas no Brasil: o seu sofrimento com a interiorização da franja urbana. Cada vez mais envolvido com esta tarefa, e sem deixar a esfera acadêmica de lado, Darcy assumiu a direção da Seção de Estudos do SPI em 1953. Politizando o debate indígena, se envolveu na criação do Museu do Índio (1952-1953), e participou da criação do Parque Indígena do Xingu (1954–1957), enquanto preparava o livro *Os índios Urubu - Kaapor* (1951). O seu objetivo era criar um espaço de preservação da memória dos povos e culturas originárias, com um propósito educacional de difusão da cultura indígena. Ambicionou mostrar que os indígenas compunham uma das matrizes étnicas fundantes da cultura do povo brasileiro (Ribeiro, 1995).

Municiado da experiência no SPI, Darcy passou a se preocupar com a formação de pesquisadores devidamente capacitados para lidar com a complexidade da questão indígena. Por isso, em parceria com Eduardo Galvão (1921–1976), criou na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil¹, a primeira pós-graduação de Antropologia Cultural do país, em 1955. Na sequência, Darcy começou as suas atividades enquanto professor de Etnografia Brasileira e Língua da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, na cidade do Rio de Janeiro (Ribeiro, 2013a).

Preocupado com as questões étnicas, segundo o enfoque indigenista, em 1956 Darcy integrou uma equipe estruturada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). O grupo possuía o objetivo de estudar as relações inter-raciais no Brasil, e ficou sob responsabilidade de Darcy a temática das populações indígenas. Na época, o antropólogo concluiu que as camadas civilizadas não absorveram os contingentes indígenas, e isto redundou na perda da essência da sua cultura, passando a ocupar uma espécie de não-lugar. Deixavam de serem “índios puros”, ao passo que também não se tornavam “cidadãos plenos”. Quando isto não ocorria, em um outro cenário, os indígenas eram obliterados por múltiplos fatores (Ribeiro, 1996).

¹ Atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

O ano de 1957 é marcado por uma crise na SPI e por um consequente afastamento de Darcy do indigenismo. A instituição foi tomada de assalto por vários burocratas corruptos, ocasionando na demissão de Darcy e Eduardo Galvão. Contudo, em paralelo, Darcy já havia conhecido e se aproximado do educador baiano Anísio Teixeira (1900-1971), o que resultou no convite para colaborar nas atividades do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE). Neste órgão, Darcy ficou responsável pela direção da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais (DEPS), ambas instituições subordinadas ao Ministério da Educação e Cultura (MEC). Por meio da educação, Darcy também conquistou postos políticos importantes como Ministro da Educação e Cultura da década de 1960, e vice-governador e senador pelo estado do Rio de Janeiro entre as décadas de 1982-1997.

2.1 - RENOVAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA

Ao planejar e executar as atividades do CBPE, Anísio Teixeira transparecia a influência do filósofo John Dewey (1859-1952), guiado pelas ideias de pragmatismo e democracia. Por esta razão, organizar a educação significava usar preceitos científicos, preferencialmente, os mais avançados à disposição. O CBPE/DEPS era composto por cientistas sociais, sobretudo, antropólogos e sociólogos porque, aos olhos de Anísio, estes profissionais tinham os instrumentos científicos necessários para compreender e analisar as dinâmicas de uma sociedade em mudança. Posteriormente, também seriam suficientemente hábeis para elaborar resoluções para alterar a realidade diagnosticada. Uma ação pautada na ciência, previa ainda, a possibilidade de testar quais modelos institucionais se adequariam melhor à realidade brasileira. Em resumo, o campo educacional brasileiro dos anos 50, havia se tornado um grande laboratório (Xavier, 1999).

A parceria entre educadores e cientistas sociais tornou possível uma nova abordagem nestes campos, tais como a alteração de temas e a valorização do empirismo, porque se desejava entender as diferenças do país, indo do macro ao micro, ou seja, da nação à localidade (Freitas, 2001, p. 34). Destarte, o valor da contribuição de Darcy neste prisma estava na experiência prévia enquanto indigenista, e nas suas reflexões que explicam o porquê alguns processos de integração são fortuitos e outros não (Xavier, 1999, p. 142). Também há de se chamar atenção para a dimensão político-institucional das Ciências Sociais na década de 1950, no qual ocorriam as dinâmicas de profissionalização da área. Os indivíduos pertencentes a este grupo buscavam formas de legitimar a sua presença em diferentes áreas do Estado (Miceli, 1989). Por isto, Darcy mesclou as



atividades da pós-graduação em Antropologia Cultural com as suas atribuições no CBPE/DEPS.

Coordenando o DEPS, Darcy orientou uma série de trabalhos que investigavam os processos de socialização no lugar da educação escolar proporcionando um alargamento das possibilidades de pesquisa (Xavier, 1999). Para o pesquisador, as atividades desenvolvidas no CBPE eram

como síntese daqueles estudos, com todas as ambições de ser um retrato de corpo inteiro do Brasil, em sua feição rural e urbana e nas versões arcaica e moderna, naquela instância que, a meu ver, era de vésperas de uma revolução social transformadora (RIBEIRO, 1995, p. 12).

Contudo, isto também revela o que mais tarde redundou em problemas na relação entre cientistas sociais e educadores: a subordinação da educação em favor dos anseios da ciência (Rodrigues, 2022b). Acresce-se a isto fato dos cientistas sociais deste período, além do projeto de institucionalização, também buscavam a intervenção na realidade no sentido de imprimir a sua marca nos rumos do país (Bôas, 2006b).

Cada vez mais envolvido pela esfera educacional, Darcy, em 1959, ficou responsável pelo planejamento e organização da Universidade de Brasília (UnB), onde foi o primeiro reitor em 1961. Buscou articular a sua formação enquanto cientista social e militância indígena, de modo que a partir da década de 1960, voltou a sua atenção para os infantes excluídos do ensino formal (Xavier, 2017, p. 38). Por isso, “ele ocupou todos os cargos que se lhes apresentaram, promoveu campanhas, escreveu livros, participou de programas na TV, ou seja, jamais pouparon esforços para conseguir realizar os seus projetos de intervenção pública” (Xavier, 2017, p. 39).

Durante o breve período enquanto Ministro da Casa Civil, na década 1960, Darcy retomou a discussão que o projetou a arena pública, a causa indígena, com a publicação da obra ‘*A Política Indigenista*’ (1962). Contudo, este texto era uma publicação oficial do Ministério da Agricultura, ‘coincidentemente’, órgão sediador do SPI. Neste livro, há uma retórica heroica sobre o funcionamento desta entidade, apesar de todas as dificuldades enfrentadas perante os interesses do latifúndio que se fazem representar no estado. No entanto, suprime o projeto de reestruturação do SPI, segundo as teorias antropológicas dos anos 1950 – já datadas há àquela altura –, com argumentos do Estado enquanto responsável pela tutela dos povos indígenas. Ou seja, Darcy, o fez enquanto parte da burocracia estatal. Além de defender os próprios interesses, também reproduziu os valores presentes na máquina pública da época (Rodrigues, 2024, p. 97).

No entanto, Darcy não exerceu o cargo de reitor por muito tempo, porque neste mesmo ano tomou posse do cargo de Ministro da Educação e Cultura no governo de João Goulart (1919-1976). Porém, esta atribuição foi efêmera devido à conjuntura de insatisfação de civis e militares durante a gestão de Goulart. O anticlímax chegou ao seu ápice em 1964, resultando no Golpe Militar que forçou Darcy Ribeiro e a sua então esposa Berta Ribeiro ao exílio (Rodrigues, 2019, p. 45).

3. UM PERCURSO LATINO: DEFINIÇÃO DE UMA IDENTIDADE INTELECTUAL

Dentre aqueles que puderam deixar o país durante o regime repressivo, muitos escolheram ir para a Europa ou aos Estados Unidos. No entanto, Darcy foi na contramão dos seus colegas exilados e permaneceu na América Latina. Isto se explica pelo fato de que ele desejava dar prosseguimento em suas atividades políticas, e retornar ao Brasil o mais rápido possível. Darcy não queria ser condescendente em se refugiar no país que contribuiu no desmonte do regime político da sua terra natal (Rodrigues, 2022c, p. 32). Pode-se dizer que, “o tempo de exílio estreitou seus laços com a América Latina” (Bomeny, 2001); (Rodrigues, 2022b p. 48-49). Segundo Darcy, isto possibilitou a sua reconstrução enquanto intelectual, de modo a não se transformar em um ‘basbaque’. Ele definiu esta ação enquanto a escolha mais sábia que tomou em vida (Ribeiro, 2013, p. 148). Darcy resumiu a sua estadia no Uruguai da seguinte maneira,

O Uruguai foi para mim um exílio fecundo. Lá, nas longas que o exílio nos dava, estudei e escrevi muito. De fato, não tendo família que cuidar, nem velhos amigos que receber e visitar, nem obrigações sociais, tipo batismo ou casamento, nem mesmo ativismo político, a sobra de tempo para trabalhar. O ambiente intelectual do Uruguai e da universidade era muito estimulante [...] lá escrevi a primeira a versão de *O povo brasileiro*, que abandonei para escrever uma teoria explicativa do Brasil, indispensável para que nossa história fosse compreensível e explicada. Resultou nos seis volumes de meus estudos de Antropologia da Civilização, todos escritos ou esboçados lá (Ribeiro, 2010, p. 96-97).

Toda a experiência política obtida legislando e planejando no setor educacional, voltou as atenções do antropólogo mineiro para a reformas das novas elites. Ele pensava em modos de como quebrar a ideologia corrente, que, ao seu ver, fazia com que as classes políticas governassem em favor dos interesses internacionais. Esta passou a ser uma preocupação recorrente em diversos dos seus textos de Darcy Ribeiro. Isto, junto a experiência do exílio, forjou uma postura não-eurocêntrica, ou seja, a recusa de uma teoria de geral da história que fizesse da Europa o berço da civilização moderna, omitindo as razões de atraso dos povos latino-americanos: o colonialismo.

Os europeus e os norte-americanos (como um transplante ultramarino de sociedades europeias) têm dificuldades de assumir esta visão porque, identificando

o feudalismo com a Idade Média que está no seu próprio passado, são levados a concebê-lo como uma ponte histórica entre o Escravismo greco-romano - seus supostos ancestrais, mais dignificatórios do que reais: - e os alvors do Capitalismo Mercantil, no Renascimento. A luz desta percepção eurocêntrica, o milênio de atraso medieval - em que desaparece toda a produção mercantil, em que a imensa estrutura do Império Romano se coalha em milhares de feudos - é alçada fantiosamente da condição de seqüência histórica específica à de categoria teórica geral da evolução humana (Ribeiro, 1987, p. 26).

Com isto, seguindo uma perspectiva neo-evolucionista, e se descrevendo enquanto um herdeiro de Karl Marx, Darcy (1987, p. 27) escreveu uma “história crítica da tecnologia”. Mostrou, passo-a-passo, como a cultura se desenvolve, cria ideologias, representações simbólicas, que futuramente se tornam mecanismos de espoliação de um povo sobre o outro. E também como elas formam as estruturas de poder mantenedoras das desigualdades, e fornecem as bases de justificação do domínio exercido pelos alhures. Portanto, esta foi a atmosfera que marcou o início da produção do seu conjunto de livros, *Estudos de Antropologia da Civilização*

Este empreendimento intelectual ambicioso é composto pelos livros: ‘*O processo civilizatório: estudo da evolução sociocultural*’ (1968); ‘*As Américas e a Civilização: processo de formação e causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos*’ (1969); ‘*Os Brasileiros: Teoria do Brasil*’ (1969); ‘*O Dilema da América Latina: estruturas de poder e forças insurgentes*’ (1971); ‘*Os Índios e a Civilização: a Integração das Populações Indígenas no Brasil Moderno*’ (1970); ‘*O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*’ (1995). Cabe ressaltar que último título foi incorporado de maneira tardia à série, e também que a obra ‘*A Universidade Necessária*’ (1969), embora não faça parte do conjunto foi escrita no mesmo período, e partilha das mesmas intenções da coletânea aludida.

O objetivo geral destes escritos era explicar “como os povos americanos vieram a ser o que são, sobre o lugar que ocupam no mundo moderno e sobre as perspectivas que têm de eliminar as desigualdades que separam as Américas Pobres das Américas Ricas” (Ribeiro, 1983, p. 9). Esta proposta nada mais é do que a expressão do descontentamento de Darcy (2013a, p. 79) com a academia, e a forma da esquerda fazer política no seu tempo. Segundo Darcy (1970), o marxismo dogmático não era capaz de compreender a singularidade da realidade latino-americana. Ao seu ver, os cientistas sociais desta vertente eram meros comentadores das obras estrangeiras. Assim, as suas produções estavam desconectadas e despreocupadas com a realidade nacional. Como salienta Mariza Peirano (1981, p. 155), para Darcy, a ciência pura pode ser sacrificada pela política. Contudo, mesmo politizada, a ciência deveria ser realizada com rigor metodológico. Esta é a razão pela qual cada escrito cobriu um ponto argumentativo distinto nesta proposta.

3. ANTROPOLOGIA DA CIVILIZAÇÃO: UMA VOZ DESTOANTE

A despeito da conotação expressamente política dos Estudos de Antropologia da Civilização, e a baixa circulação nos debates brasileiros, esta coleção logrou um reconhecimento acadêmico internacional. Ponto geralmente pouco aludido, sobretudo, nas Ciências Sociais. As lembranças mais frequentes sobre Darcy são: sua atuação pública em prol da reforma e democratização da educação superior e básica; bem como no seu trabalho na década de 1950 na institucionalização da Antropologia no Brasil; e do engajamento nas pautas indigenistas. Havia também o sucesso da publicação dos seus romances a partir dos anos de 1970-80, o que lhe rendeu o assento número onze da Academia Brasileira de Letras. Contudo, as suas obras de Antropologia da Civilização permanecem pouco discutidas, fato que o incomodava ainda em vida. Como lembra Luciana Quillet Heymann (2012, p. 266), Darcy também queria ser lembrado por suas ideias. Neste ponto, Daniel Pinheiro C. Damasceno (2009) mostra que a produção de Darcy chamou atenção do ilustre sociólogo Norbert Elias (1897-1990).

A obra de Darcy Ribeiro alcançou reconhecimento internacional como um trabalho que traz um ponto de vista diferente das perspectivas europeias de análise do processo civilizatório. Em 1983, Norbert Elias escreve uma carta para Darcy convidando-o para participar de uma conferência com um pequeno grupo de intelectuais interessados em processos de civilização. Nessa carta, Elias escreveu: It is with special pleasure [...] that I am inviting you to this conference as the great representative of a view on civilizing processes with a non-European focus ... In German, your book on the civilizing process has been published by the publisher of my own books and I have read it with benefit. A conference of this kind would not be complete without your participation... I would be very happy to meet you personally here (DAMASCENO, 2009, p. 11).

Darcy (2013a, p. 79-80), recorreu a Sartre para afirmar que a Antropologia é a herdeira do materialismo histórico, e por isso ela deve elaborar uma teoria explicativa de como as sociedades, ao longo da história, se tornaram o que são no presente, e quais as suas projeções para um futuro próximo. Porém, esta função é exclusiva de uma nova Antropologia, caracterizada por ser detentora de uma perspectiva evolucionista e multimilenar. Esta abordagem permite estabelecer um parâmetro para explicar a situação das sociedades no presente, ao passo que também possibilita atribuir a causalidade por meio da compreensão das mais variadas componentes da realidade sócio-cultural. Em razão disto, é um saber que participa da vida social, e é capaz de ser um conselheiro no curso dos seus acontecimentos, “uma ciência comprometida com o destino humano”

(Ribeiro, 2013a, p. 80). Isto era o que Darcy denominava Antropologia Dialética, e esta forma de interpretação e análise em seus trabalhos detinha,

quatro esquemas conceituais mutuamente complementares. Primeiro, o estudo das formações econômico-sociais e sua sucessão no tempo, pela análise das formas que elas assumiram nas Américas, uma vez que aqui se registraram melhor que em outras áreas todas as etapas da evolução cultural. Segundo, o estudo comparativo das configurações histórico-culturais que se registram nas Américas e o exame do modo pelo qual aqui se conformaram a sociedade e a cultura, buscando a explicação das causas do desenvolvimento desigual dos povos americanos. Terceiro, a análise das formas de estratificação social, empiricamente discerníveis na América Latina, bem como das estruturas de poder que lhes correspondem. Quarto, o exame crítico das construções ideológicas através das quais se vem construindo nossas culturas e dos obstáculos que se opõem à elaboração de uma consciência crítica (RIBEIRO, 2013a, p. 81-82).

Enquanto esteve exilado, Darcy participou de uma série de encontros que compuseram as atividades do Seminário sobre Estruturas Universitárias, organizado pela Comissão da Universidade da República Oriental do Uruguai (Rodrigues, 2022c, p. 25). Soma-se o fato de que nestas conferências, o antropólogo tinha enquanto mote de reflexão a sua experiência na UnB ao fim dos anos 1960. O resultado desta experiência foi a obra ‘*A Universidade Necessária*’ (1969). Este livro tem a premissa de apresentar ao público brasileiro a função a ser desempenhada pela universidade no combate ao subdesenvolvimento. Com isto, há uma discussão sobre a estrutura interna do ensino superior, bem como as características da sociedade a qual ela está inserida. O objetivo era entender como a universidade e a sociedade atuam juntas na reprodução das desigualdades (Ribeiro, 1969, p. 1). Advoga, portanto, que a crise é estrutural, e advém das condições históricas que obstruíram a implementação de uma universidade concatenada à realidade brasileira (Ribeiro, 1969, p. 8). Assim sendo, as universidades brasileiras à época, eram transplantes de modelos institucionais. Meras cópias formais que não exercem a mesma função dinamizadora para a sociedade. Elas apenas transfiguram a cultura nacional de outros países (Ribeiro, 1969, p. 11). Nesta chave, as universidades apenas reforçam a dependência cultural e tecnológica nos países latinos, isto é, o subdesenvolvimento.

Esta preocupação desaguou nos conceitos de aceleração evolutiva e modernização reflexa. Conforme discutido por Adélia Miglievich Ribeiro e Glauber Matias (2006, p. 202-203), o projeto de universitário de Darcy possuía um ideário transformador baseado no acúmulo do conhecimento científico segundo as normas universalizadas pela modernidade. Logo, a modernização reflexa significa a incorporação dos países latinos ao mercado internacional na posição de proletário externo das nações mais avançadas. Alguns lograriam posições de autonomia, e outros permaneceriam dependentes. Portanto, a

modernização reflexa pode ser summarizada enquanto neocolonialismo cultural. A saída apontada por Darcy foi a aceleração evolutiva: identificar os problemas desta estrutura dual, e prover meios que possam criticar esta situação, de modo a fornecer alternativas para a construção da autonomia nacional. Dessa forma, “a universidade para Darcy é tida como um ponto de resistência para a América Latina, na ‘luta contra a modernização reflexa’” (Ribeiro; Matias, 2006, p. 203).

3.1 PERSPECTIVAS DE ATRASO E SUBDESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO

Adélia M. Ribeiro e Paulo Sérgio R. da Silva (2008) destacam o argumento darcyniano da coexistência do atraso e progresso, não significa uma resistência cultural ao novo, como alguns autores queriam fazer crer. E sim, nas circunstâncias da modernização, a manutenção das relações de exploração, obstrutoras do caminho da maior parte da população conhecer a modernidade. À vista disso, o atraso é “interpretado como um traço normativo ou um limite político à emancipação de diversos segmentos da sociedade” (Ribeiro; Silva, 2008, p. 5). Fernando Henrique Cardoso e Enzo Faletto (1970, p. 16-17) enfatizam a recorrência da premissa de ‘dualismo estrutural’ nas análises a respeito do desenvolvimento do subdesenvolvimento latino-americano. Por isto, é necessária uma renovação metodológica para tratar do tema, logo, é mais proveitoso utilizar uma abordagem integrada, a qual leva em consideração as condições históricas, políticas e sociais no debate em questão. Para tanto,

É fundamental, uma perspectiva que, ao realçar as mencionadas condições concretas - que são de caráter estrutural - e ao destacar os móveis dos movimentos sociais - objetivos, valores, ideologias - analise aquelas e estes em suas relações e determinações recíprocas. Trata-se, por conseguinte, de buscar uma perspectiva que permita vincular concretamente os componentes econômicos e os sociais do desenvolvimento na análise da atuação dos grupos sociais e não só justapô-los (Cardoso; Faletto, 1970, p. 21).

Contudo, Marcos Abraão F. Ribeiro (2015, p. 60), chama atenção de que a fórmula apresentada por Cardoso e Faletto (1970) para combater o subdesenvolvimento é reformista. Por este motivo, a ênfase da sua abordagem reside no combate ao regime burocrático-autoritário. Uma vez bem-sucedida essa contenda, seria viável completar o processo de modernização, juntamente à instituição de um regime democrático dentro do capitalismo dependente. Este processo ocorreria por meio da reativação da sociedade civil, em outras palavras, do fortalecimento do Estado de Direito, cujo facultaria no controle responsável do aparato de estado (Ribeiro, 2015, p. 72). Cumpre notar que esta dimensão



fora perdida no interregno do regime democrático brasileiro de 1964-85. Ribeiro (2015, p. 61) alude também à existência de uma perspectiva de modernização socialista-revolucionária.

Este enquadramento estava presente em outros intelectuais contemporâneos de Fernando Henrique Cardoso, como por exemplo, do seu ex-mentor Florestan Fernandes (1920-1995), e do próprio Darcy. Cada qual, a sua maneira, buscou formas de ruptura com a situação de dependência do capital estrangeiro, e para a superação do atraso da sociedade brasileira. Para tanto, o enfoque dado por Darcy (1983, p. 9) à temática do subdesenvolvimento consistiu em lançar luz sobre as formas pelas quais as relações de dependência se estabeleceram em relação à América do Norte, analisando as estruturas de poder responsáveis por manter os países latinos, sobretudo o Brasil, presos a essa condição. Darcy (1983, p. 11) ressaltou que a dominação da América do Norte passa pelo plano científico, a atuação de programas de pesquisas que atuavam na América Latina com o objetivo de conhecer a nossa realidade, e desta forma serem capazes de atuar sobre ela.

Por isto, as nações latinas devem formular as suas próprias instituições de ensino superior, e os seus cientistas devem ser compromissados com a realidade local. Logo, os estudos conduzidos nos países de terceiro mundo deveriam se preocupar e saber, a natureza e composição das classes dominantes. Como elas se transformam ao longo do tempo, a maneira que exercem o seu papel autonomista e renovador. E, paralelamente, os pesquisadores também deveriam conduzir trabalhos que identifiquem virtuais forças insurgentes, um quadro com o poder de renovar a sociedade no futuro (Ribeiro, 1983, p. 11-12).

Para Darcy (1983, p. 133), o dilema da América Latina estava situado no seguinte espaço: a internacionalização do sistema econômico fatalmente seria o mesmo que internacionalizar os conflitos públicos, redundando, portanto, em disputas a nível continental. Contudo, as classes dominantes, ao seu ver, renunciariam o papel de vanguarda de um projeto de desenvolvimento autônomo, agindo enquanto um estamento gerencial, resultando em um quadro de recolonização. A única alternativa possível para o desenvolvimento autônomo seria pela via socialista, um caminho obstruído pela natureza das classes dirigentes, e as configurações histórico culturais latinas.

O patriarcado latino americano sempre se viu enquanto um agente civilizador, no entanto, esta classe sobrevivia do atraso e da pobreza do seu próprio povo. Ainda em uma pretensa chave liberal, este grupo deixou como herança para América Latina um Estado débil para criar soluções políticas capazes de superar o atraso (Ribeiro, 1983, p. 138-139).



No entanto, houve apenas a conformação ideológica, e subserviência às nações estrangeiras.

Estabeleceu-se, desta forma, no plano político, uma república-fazendeira que consociava à perfeição os interesses da oligarquia latifundiária com os do patriarcado. Assim, a perpetuação do latifúndio e a conspiração nele de toda a mão-de-obra agrícola trouou-se uma causa comum que assegurava ao primeiro o poder de exploração e ao último, o poder de fruição dos cargos públicos. Esta adaptação da democracia representativa dos imperativos estruturais latino-americanos converteu o sufrágio num mecanismo de legitimação do mando daqueles poucos capazes de formular a lei e de administrar a justiça como agentes do patronato. Uma vez que a maioria destes letRADOS saí das famílias fazendeiras ou do patronato parasitário, o arranjo contemplava todos os integrantes da estrutura de poder (Ribeiro, 1983, p. 139).

Neste cenário, havia uma incapacidade política das esquerdas tradicionais em conduzir transformações pela via institucional, isto possibilitou a ascensão de regimes populistas e reformistas (Ribeiro, 1983, p. 245). Assim, emergiram configurações de um poder neopatrimonial, ou seja, novas lideranças surgidas no contexto populista, contestadoras da velha ordem em vigor. No entanto, a ideologia deste grupo estava ligada ao capitalismo estrangeiro. No momento no qual os governos reformistas de esquerda perceberam a sua incapacidade de pôr em prática um programa renovador, voltaram os seus esforços para preservar a sua existência a nível político-partidário. Para isto, foi necessário recorrer ao repertório político dos grupos tradicionais. Porém, esta medida redundou no descrédito definitivo das esquerdas perante as massas. No entanto, a nível institucional, a esquerda teve o mérito de obstruir a completa recomposição da arena política oriundos dos setores republicano-patriarcal. Guardadas as devidas proporções, um grande feito, visto a desigualdades flagrantes em participação política das sociedades latino-americanas (Ribeiro, 1983, p. 245-246).

Esta conjuntura gerou um clima de tensão, pois havia legado um vácuo de poder, em outras palavras, uma atmosfera suscetível a golpes de estado. Assim, as classes dominantes, "uma vez instaladas no poder, se viram diante de uma situação nova em que sua condição de únicas guardiãs do que definem como "segurança nacional" lhes conferiu um poderio que jamais havia sido desfrutado por qualquer governo" (Ribeiro, 1983, p. 246). Esta condição adveio da situação na qual, as elites tradicionais, sem capacidade de reordenação sócio-política e econômica, deixaram esta tarefa ao cargo de grupos estrangeiros. Estes também se viram incapazes de elaborar formas de proteção das camadas assalariadas contra as forças patronais. Portanto, o intento de racionalização das relações mercado e trabalho por uma via política democrática se viu frustrado, e passaram a pender as ditaduras regressivas (Ribeiro, 1983, p. 246-247).

No entanto, os regimes repressivos começaram a entrar em crise, devido ao fato de serem incapazes de produzir mudanças na estrutura social. Neste quadro, se desenharam possíveis alternativas dentro dos setores de esquerda, fossem elas dentro do espectro reformista ou revolucionário, ambas despertaram as reações da ala militar. “A nosso modo de ver, se a radicalização dos militares nacionalistas for demasiado débil para a tomada direta do poder, é mais provável que provoque um contragolpe militar direitista destinado a implantar ou consolidar ditaduras regressivas, do que um novo reformismo patrício” (Ribeiro, 1983, p. 249). A falta de alternativas de transformações efetivas das estruturas sociais, paulatinamente, legava o socialismo-revolucionário como a única saída de transformação autônoma, de modo a combater o subdesenvolvimento. Perante o quadro, a ala militar redefiniu a sua função a partir de um pretexto técnico profissional, sob o argumento de defesa e segurança da nação. Com isto, eles começaram “a atribuir-se a missão de organismo político integrador da sociedade nacional e promotor de sua modernização” (Ribeiro, 1983, p. 250).

Darcy (1983, p. 252-253) chamou atenção para o papel dos militares na política deste período: a implementação de um modelo nacionalista-modernizador. Este formato era atrativo para esta fração devido à combinação de três fatores: a atitude moralista das forças armadas; a hostilidade para com os políticos profissionais; e o seu autoritarismo salvacionista. Este setor tinha em seu horizonte a recuperação da sua postura nacionalista, logo, colocava em xeque a dominação estrangeira sobre os setores produtivos. Portanto, em sua análise, o modelo nacionalismo-modernizador foi incapaz de prover mudanças substantivas as bases da sociedade, apenas ofereceu círculos atrativos para uma modernização reflexa de curto alcance, encabeçada pelos Estados Unidos. Ao passo que as esquerdas disputavam ascensão política via sistema eleitoral, para desta maneira pôr em curso um socialismo modernizador.

Contudo, estas iniciativas não foram adiante, porque na América Latina, houveram golpes militares preventivos (Ribeiro, 1983, p. 254). Segundo antropólogo mineiro (1983), a América Latina e do Norte, são parte de uma mesma estrutura, enquanto polos opostos. Por isto, o funcionamento espontâneo do sistema reforça as dinâmicas geradoras de assimetria entre estas diferentes regiões. “Mas significa, também, que a existência do pólo do subdesenvolvimento só é necessária, no contexto total, para preservar e perpetuar os privilégios do pólo oposto” (Ribeiro, 1983, p. 258).

Darcy (1983, p. 257) chamou atenção para o fato das revoluções sociais na América Latina terem sido negadas pela América do Norte, por meio de ameaças de intervenções



militares. No entanto, ao seu ver, um conflito desta escala, hipotéticamente, seria a centelha para desencadear um ciclo de comoções violentas suficientemente fortes para colapsar todo sistema de dominação. Pois, o processo civilizatório latino-americano, evidenciou que desenvolvimento de um polo escancarou as desigualdades vividas no outro. Para o antropólogo (1983, p. 258), o somatório das diferentes lutas representava uma dualidade histórica: daqueles que desejam manter as estruturas do passado, e dos que necessitam construir um novo futuro.

Cabe a América Latina a conquista do poder político por meio das vanguardas socialistas, para que seja possível um reordenamento completo de toda estrutura social, para eliminar as constrições oligárquicas vigentes. Em resumo, a obliteração do patriarcado civil e militar, agentes e promotores da situação de atraso. Paralelamente, o fim destas causas de dominação, proporcionaria a América do Norte a possibilidade de se reorganizar dentro dos moldes de uma estrutura verdadeiramente democrática, não objetivando mais perpetrar de formas de dominação continental (Ribeiro, 1983, p. 258). O futuro permanecia em aberto para as nações latino-americanas, de modo que após elas perceberem como as contradições do processo civilizatório impactam o seu presente, o combate ao subdesenvolvimento deveria proporcionar uma renovação das instituições sociais e políticas destes países. Desta maneira, a leitura darcyniana deste processo sublinhou a necessidade de um rompimento com os parâmetros ideológicos presentes nas instituições sociais e políticas do seu tempo. Era flagrante uma reforma de todo o aparato de ensino de modo a formar cidadãos conscientes, a mão-de-obra capacitada com as melhores ferramentas fornecidas pela ciência, e novos quadros dirigentes. Estes grupos deveriam estar plenamente conscientes da realidade da sociedade nacional, bem como interessados em modificá-la. Esta tarefa seria possível por meio da realização das sucessivas revoluções tecnológicas, que deveriam ter em primeiro plano, as necessidades e interesses da sociedade nacional, assim, provendo atualizações históricas, em vez das modernizações reflexas. Isto, acompanhado de um regime político democrático, preocupado com as necessidades das camadas populares, a formulação de estratégias a partir dos estabelecimentos de ensino e pesquisa nacionais, em detrimento ao transplante de modelos institucionais de realidades díspares das sociedades latinas. Pois, deve-se ter em vista a dimensão cultural na perspectiva de Darcy. Em outros termos, a alteridade deve ser preservada, porque ela é chave para a superação do subdesenvolvimento, pois ela é um fator de inventividade fundamental para se pensar novas formas de ser estar no mundo, ao alvorecer da sociedade do ‘Terceiro Milênio’ (Ribeiro, 1993), (Rodrigues, 2019).

4. CONCLUSÃO

Ainda que de maneira diminuta, este trabalho teve por objetivo trazer à tona as estratégias elaboradas por Darcy Ribeiro para o combate ao subdesenvolvimento. Com isto, foi destacado como a sua trajetória intelectual se entrelaçou a política, e se fundiram definitivamente ao longo do tempo. Desde o início da formação médica em 1938, abandonada pelo o seu encanto com a literatura marxista e a militância, seguida da mudança para as ciências sociais. O início da sua carreira enquanto naturalista 1947-48, no SPI, nas décadas seguintes o reconhecimento acadêmico e profissional, fatores que possibilitaram a inserção na vida pública. Na década de 1950-60, Darcy deu início a sua carreira de gestor, professor, pesquisador e político, momento no qual estabeleceu parceria com Anísio Teixeira, e aderiu permanentemente à educação. Participou das pesquisas do CBPE, como diretor da DEPS, e organizou a implementação da UnB, foi o seu primeiro reitor por um curto período de tempo. Deixou o cargo para assumir o Ministério da Educação e Cultura no governo de João Goulart até o golpe de 1964, que o forçou ao exílio até 1976, quando retornou de maneira definitiva ao Brasil e voltou ao exercício das suas atividades políticas e intelectuais até o seu falecimento em 1992.

A proposta de combate ao subdesenvolvimento formulada em ‘*O Dilema da América Latina*’ (1983) reflete as experiências políticas de Darcy e a atmosfera intelectual dos anos 1950. A dimensão utópica de transformação da realidade presente nos cientistas sociais deste período. Eles enxergavam a sua ação enquanto um fio de condutor para as mudanças sociais (Bôas, 2006a; 2006b), elemento somado ao ímpeto da intervenção do próprio Darcy, que ocupou todas as funções e utilizou todas as estratégias possíveis com o objetivo de concretizar os seus projetos (Xavier, 2017). Em um período no qual estavam em curso amplos processos de modernização da sociedade brasileira, e contava com participação dos cientistas sociais, enquanto este grupo buscava autonomia e a institucionalização do seu campo profissional (Freitas, 2001), (Miceli, 1989). A somatória destes fatores, explica a inserção na vida pública de Darcy, no entanto, os contornos não ortodoxos são reflexos da sua persona singular, de vaidade assumida (Bomeny, 2001). Bem como o seu intento de perpetuar a sua memória através do tempo. Com isso, a sua persona também seria lembrada por sua atuação intelectual (Heymann, 2012). Elementos eram um contorno diferenciado a sua vida e obra. A vista disto, o nexo entre sociedade e Estado (Botelho, 2019), vivenciado por Darcy pode ser entendido como uma associação perpétua entre



política e ciência (Peirano, 1981). Assim, ele buscou qualificar as suas posições mutuamente nestas esferas. Por vezes, o papel de especialista pautava as suas formas de gestão e atuação pública. A sua experiência política forjava os modos que a ciência deveria ser feita: endereçada a transformação das estruturas sociais para construção de uma América Latina plenamente livre. Pois, para Darcy Ribeiro, os cientistas devem tomar posição frente as mudanças sociais e políticas, assim, a ciência cumpre a sua função social: o progresso para a vida coletiva (Rodrigues; Miguel, 2020, p.12).

Na contemporaneidade, as perspectivas desenvolvimentistas, socialistas, comunistas e revolucionárias parecem utópicas, mas se deve sublinhar que eram futuros palpáveis no contexto do sócio-político do século XX. Ao passo que havia interpretações como as de Cardoso e Falleto (1970), afeitas a um reformismo encabeçado pelos setores empresariais. Existiam também as interpretações mais radicalizadas à esquerda, cujo argumento era de que no limite das contradições estruturais, a única viável ao subdesenvolvimento seria por um projeto de feição socialista ou comunista, a depender do enquadramento dado pelo autor em questão.

Portanto, na obra de Darcy Ribeiro, o combate ao subdesenvolvimento se daria por meio da criação de tecnologia e autônoma, baseada nas vocações, identidade cultural e vicissitudes da realidade latino-americana. Para o autor, isto, consequentemente, geraria uma renovação ideológica. Um processo civilizatório que deveria ser encabeçado pelos estabelecimentos de ensino, e instituições políticas. Então, a América Latina seria capaz de deixar a condição de proletariado externo no mercado internacional, e se inserir neste sistema enquanto um conjunto de nações autônomas e competitivas, ou seja, superando o atraso como ambicionava o antropólogo mineiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BÔAS, Gláucia Villas. **A Recepção da Sociologia Alemã no Brasil**. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2006a. 141 p.

BÔAS, Gláucia Villas. **Mudança provocada**: Passado e futuro no pensamento sociológico brasileiro. 1°. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006b. 180 p.

BOMENY, Helena. Darcy Ribeiro e a Escola de Pioneiros. **XXIV Encontro Anual da Anpocs**, Petrópolis, out. 2000. pp. 1-33. Disponível em:
<https://www.anpocs.com/index.php/encontros/papers/24-encontro-anual-da-anpocs/gt-22/gt10-16/4807-hbomeny-darcy/file>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BOMENY, Helena. **Darcy Ribeiro**: sociologia de um indisciplinado. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001. 284 p.

BOMENY, Helena. Salvar pela Escola: Programa especial de educação. **Sociologia, problemas e práticas**, Rio de Janeiro, n. 55, p. 41-67, 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.mec.pt/pdf/spp/n55/n55a04.pdf>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BOMENY, Helena. A escola no Brasil de Darcy Ribeiro. **Em Aberto**, Brasília, v. 22, n. 80, p. 109-120, abr. 2009. Acesso em: 23 ago. 2024.

BOTELHO, André. **O retorno da sociedade**: política e interpretações do Brasil. Petrópolis: Vozes, 2019. 297 p.

BRITO, Carolina Arouca Gomes de. **Antropologia de um jovem disciplinado**: a trajetória de Darcy Ribeiro no serviço de proteção aos índios (1947-1956). Rio de Janeiro: Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde) - Fundação Oswaldo Cruz. Casa de Oswaldo Cruz, 2017. 198 p.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALLETO, Enzo. **Dependência e Desenvolvimento na América Latina**: Ensaio de Interpretação Sociológica. 3°. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1970. 139 p.

COELHO, Haydée Ribeiro. A crítica cultural de Darcy Ribeiro. **Revista do Centro de Estudos Portugueses**, Belo Horizonte, v. 18, n. 23, p. 223-238, jul./dez. 1998. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/cesp/article/view/8907>>. Acesso em: 28 dez. 2024.

DAMASCENO, Daniel Pinheiro Caetano. **Darcy Ribeiro e a formação do campo científico no Brasil**: reflexão sobre o exercício intelectual de um etnólogo. Campos dos Goytacazes: Dissertação (Mestrado em Sociologia Política), Universidade Estadual do Norte Fluminense - Darcy Ribeiro, 2009. 114 p.



DAMATTA, Roberto Augusto. Carta aberta a Darcy Ribeiro. In: SILVEIRA, Énio. (org.). **Encontros com a Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileiro, v. 15, 1979. Cap. II Antropologia Brasileira em Questão, p. 81-93.

DORIGÃO, Antonio Marcos. **Darcy Ribeiro e a reforma da universidade**: autonomia, intencionalidade e desenvolvimento. Maringá: Tese (Doutorado em Educação), Universidade Estadual de Maringá, 2015. 205 p.

FREITAS, Marcos Cezar de. **História, Antropologia e a pesquisa educacional. Itinerários intelectuais**. 2º. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 118 p.

HEYMANN, Luciana Quillet. O arquivo utópico de Darcy Ribeiro. **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 261-282, jan-mar. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/HQwqFxKf3sPZ56hjjjXCFWM/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 7 maio 2025.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. **Um Grande Cerco de Paz**: Poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1995. 335 p.

LIMA, Antonio Carlos de Souza. Indigenism in Brazil: The International Migration of State Policies. In: L'ESTOILE, Benoît de; NEIBURG, Federico; SIGAUD, Lygia. **Empires, Nations, and Natives. Anthropology and State-Making**. Durham & London: Duke University Press, 2005. p. 197-223. 344 p.

LIMA, Antonio Carlos de Souza; DIAS, Caio Gonçalves. Anthropology and the State in Brazil: questions concerning a complex relationship. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, Brasília, D.F., v. 17, p. 1-21, 3 jul. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/vb/a/GjZX4TQZZy9PX9mzCtCbmDK/>>. Acesso em: 26 mai. 2025.

MAIO, Marcos Chor. O Projeto Unesco e a agenda das ciências sociais no Brasil dos anos 40 e 50. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 14, n.º 41, p. 141–158, out. 1999. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/QZnghFsZnmKFLtHyMWpnwHk/?lang=pt>> Acesso em: 5 set. 2025.

MANNHEIM, Karl. **Sociologia da cultura**. São Paulo: Perspectiva, edição da Universidade de São Paulo, 1974. 208 p.

MATIAS, Glauber Rabelo. A superação do “atraso” como “mudança provocada”: a contribuição de Darcy Ribeiro para o debate sobre a mudança. **Agenda Social. Revista do PPGPS / UENF**, Campos dos Goytacazes, v. 2, n. 2, p. 22-39, mai.-set., 2008. Disponível em: <https://revistaagendasocial.com.br/wp-content/uploads/2022/12/volume2_n2-2008.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

MATIAS, Glauber Rabelo. **A utopia é de concreto: Círculos Sociais e a Construção da UENF em Campos dos Goytacazes/RJ**. Rio de Janeiro: Dissertação (Mestrado em Sociologia e Antropologia), Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009. 177 p.



MATTOS, André Luis Borges de. **Darcy Ribeiro**: uma trajetória (1944-1982). Campinas, São Paulo: Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Universidade Estadual de Campinas, 2007. 341 p.

MAUSS, Mauss. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2008. 536 p.

MICELI, Sérgio (org.). **História das Ciências Sociais no Brasil**. São Paulo: Vértice Editora, v. I, 1989. 488 p.

PEIRANO, Mariza Gomes e Souza. **The Anthropology of Anthropology**: the brazilian case. (Doctoral thesis in Anthropology) Massachusetts: Harvard University, 1981. 180 p.

RIBEIRO, Adélia Miglievich; SILVA, Paulo Sérgio Ribeiro Júnior. A UENF e seu plano orientador entre a “modernização reflexa” e a “aceleração evolutiva”: notas sobre o pensamento de Darcy Ribeiro. **Agenda Social. Revista do PPGPS / UENF**, Campos dos Goytacazes, v. 2, n.2, p. 1-21, mai.-set. 2008. Disponível em: <https://revistaagendasocial.com.br/wp-content/uploads/2022/12/volume2_n2-2008.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

RIBEIRO, Adélia Miglievich; MATIAS, Glauber Rabelo. A universidade necessária em Darcy Ribeiro: notas sobre um pensamento utópico. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, set.-dez., 2006. p. 199-205. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/6034>. Acesso em: 19 set. 2024.

RIBEIRO, Darcy. (org.). **Universidade de Brasília**: projeto de organização, pronunciamento de educadores e cientistas e Lei nº 3.998 de 15 de dezembro de 1961. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2011. 160 p.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S.A, 1969. 284 p.

RIBEIRO, Darcy. **As Américas e a Civilização**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A, v. 2, 1970. 660 p.

RIBEIRO, Darcy. **UnB**: Invenção e descaminho. Rio de Janeiro: Avenir Editora Limitada, v. 3º, 1978. 139 p.

RIBEIRO, Darcy. Por uma antropologia melhor e mais nossa. In: SILVEIRA, Énio (org.). **Encontros com a civilização brasileira**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, v. 15, 1979. Cap. II Antropologia Brasileira em Questão, p. 91-96.

RIBEIRO, Darcy. **O Dilema da América Latina**: estruturas de poder e forças insurgentes. 4º. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1983. 278 p.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1984. 106 p.

RIBEIRO, Darcy. **O livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986a. 156 p.



RIBEIRO, Darcy. **Universidade para quê?** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986b. 32 p.

RIBEIRO, Darcy. **O Processo civilizatório:** estudos de antropologia da civilização; etapas da evolução sociocultural. 9º Edição. ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 256 p.

RIBEIRO, Darcy. **Plano Orientador da Universidade Estadual do Norte Fluminense.** Campos dos Goytacazes, UENF: Universidade do 3º Milênio, v. 1, n.1, 1993. 63 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** A formação e o sentido do Brasil. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 472 p.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização:** a integração das populações indígenas no Brasil moderno. 7º. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. 559 p.

RIBEIRO, Darcy. **Confissões.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 467 p.

RIBEIRO, Darcy. **Golpe e exílio.** Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro; Brasília, DF: Editora UnB, 2010. 108 p.

RIBEIRO, Darcy. **Teoria do Brasil.** 1º. ed. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013a. 116 p.

RIBEIRO, Darcy. **Testemunho.** Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2013b. 307 p.

RIBEIRO, Marcos Abraão Fernandes. De volta a 1964: o papel do intelectual em Florestan Fernandes e Fernando Henrique Cardoso. **Revista Ensaios**, Niterói, 9, jul.-dez. 2015. p. 60-76. Disponível em:
<<https://periodicos.uff.br/ensaios/article/view/37201/21677>>. Acesso em: 5 set. 2022.

RODRIGUES, Luiz Otávio Pereira. **Universidade em potência e 'Civilização Emergente':** uma leitura do projeto orientador da "Universidade do Terceiro Milênio" à luz de clássicos da Sociologia. Campos dos Goytacazes/RJ: Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais), 2019. 85 p.

RODRIGUES, Luiz Otávio Pereira. **Antropologia do Compromisso:** a ciência e a política de Darcy Ribeiro. Niterói: Dissertação (Mestrado em Sociologia), Universidade Federal Fluminense, 2022a. 91 p.

RODRIGUES, Luiz Otávio Pereira. **Darcy Ribeiro e a Antropologia da Educação no Brasil:** um itinerário político-intelectual. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Monografia (Licenciatura em Ciências Sociais), Universidade Federal Fluminense, 2022b. 85 p.

RODRIGUES, Luiz Otávio Pereira. Cosmopolitismo Latino-Americano: Darcy Ribeiro no exílio a descoberta do singular. **Revista Discente Planície Científica**, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 4, n. 1, jan./jul. 2022. p. 23-42. Disponível em:
<<https://periodicos.uff.br/planiciecientifica/article/view/54652>>. Acesso em: 29 ago. 2022c.



RODRIGUES, Luiz Otávio Pereira. Intelectuais e o compromisso de transformação social: uma leitura manheimiana da obra de Darcy Ribeiro. **46º Encontro Anual da ANPOCS**, Campinas, 2022d. p. 1-23. Disponível em: <<https://shre.ink/encontroanpocs2022>>. Acesso em: 18 set. 2025.

RODRIGUES, Luiz Otávio Pereira; MIGUEL, Leonardo Rogério. Darcy Ribeiro e J.D. Bernal: O papel da ciência e a universidade brasileira. **Anais Eletrônicos 17º Seminário Nacional da História da Ciência e da Tecnologia**, Rio de Janeiro, 23 a 27 nov. 2020. 1-14. Disponível em: <<https://shre.ink/17snhctsbhc>>. Acesso em: 18 set. 2025.

RODRIGUES, Luiz Otávio Pereira; OLIVEIRA, Jéssica Cristina Álvaro de. Modernidade e Educação em Darcy Ribeiro: uma reflexão decolonial sobre o sistema educacional brasileiro. **Revista Brasileira de Estudos Latino-Americanos**, Santa Catarina, set./dez. 2022e. p. 566-589. Disponível em: <<https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/rebela/article/view/5756>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

RODRIGUES, Luiz Otávio. Darcy Ribeiro: a biografia de um homem público (1962-1969). **CSOnline - REVISTA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS**, n. 38, p. 86–113, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/csonline/article/view/41953>>. Acesso em: 19 set. 2025.

VAZ E SILVA, Neusa. **Teoria da cultura em Darcy Ribeiro e a filosofia intercultural**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2009. 208 p.

XAVIER, Libânia Nacif. **O Brasil como laboratório - educação e ciências sociais no projeto do centro brasileiro de pesquisas educacionais**. Bragança Paulista: IFAN/CPAPH/EDUSF, 1999. 281 p.

XAVIER, Libânia Nacif. Educação e Cultura para a Democracia em Darcy Ribeiro. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, Rio de Janeiro, v. 3, "Número Especial Darcy Ribeiro", p. 31-46, jul./out .2017. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/riae/article/view/31709/0>>. Acesso em: 18 set. 2025.



NOTAS

HISTÓRICO

Recebido em: 27/05/2025
Aprovado em: 03/10/2025
Publicado em: 27/10/2025

AGRADECIMENTOS

Agradeço a CAPES pelo financiamento da pesquisa.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Não se aplica.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution 4.0 Internacional \(CC BY\)](#). Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

